

## ESCOLA ATIVA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EMR SÃO JOAQUIM E EXTENSÕES EM SELVÍRIA-MS<sup>1</sup>

## ACTIVE SCHOOL AND YOUR CONTRIBUTION TO EMR SÃO JOAQUIM AND EXTENSIONS IN SELVÍRIA-MS

Aparecida Perpétua Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

Mieceslau Kudlavcz<sup>3</sup>

**RESUMO:** O trabalho trata de uma análise bibliográfica e documental, acerca da experiência do técnico da Secretaria Municipal de Educação no papel de Multiplicador do Programa Escola Ativa (PEA) voltada para a educação do campo. O estudo tem como tema: "Escola Ativa e a sua Contribuição para a Escola Municipal Rural São Joaquim e Extensões", localizada em Selvíria Mato Grosso do Sul – Assentamento São Joaquim, cujo objetivo é destacar a contribuição do Programa Escola Ativa para a escola. O Programa Escola Ativa é uma ação do Governo Federal em parceria com os Estados e Municípios, no qual é visto como uma das políticas que vislumbra gradativamente melhorar a qualidade do desempenho dos alunos em função do desenvolvimento de habilidades e competências ainda não atingidas. O Programa Escola Ativa tem como foco a formação continuada do professor e para esse fim apresenta uma metodologia voltada para a educação do campo que oportuniza valorizar a cultura camponesa. O Programa visa acabar com a evasão escolar e diminuir a repetência na perspectiva de construir uma educação de qualidade para os povos que vivem no e do campo. A formação do professor foi realizada no período de 2010, 2011 e 2012, na Escola Municipal Rural. O relato se refere em especial ao ano de 2010, reportando em alguns momentos aos anos posteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo; Programa Escola Ativa; Formação do professor; educação de qualidade; aprendizagem.

**ABSTRACT:** This work about the an analysis bibliographic and document about the experience of the Department of Education in the role of Multiplier Active School Program (EAP) for the rural education. The study has as theme "The Active School Program and your Contribution to the Government Countryside School São Joaquim" and extensions, located in Selvíria Mato Grosso do Sul - São Joaquim Settlement. The Active School Program is an

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir do Trabalho Final de Conclusão de Curso da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo.

<sup>2</sup> Especialista em Educação do Campo pela UFMS/CPTL. Correio eletrônico: per\_rodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo UFMS/CPTL. Correio eletrônico: mie3l@uol.com.br

initiative of the Federal Government in partnership with the states and municipalities, which is seen as one of the policies that envisions gradually improve the quality of student performance due to the development not yet attained skills and competencies. The Active School program focuses on continuing education teacher and, for this purpose presents a methodology for the rural education which gives opportunity to value the peasant culture. The program aims to end truancy and reduce failure from the perspective of building a quality education for people living in and countryside. The teacher training was carried out during 2010, 2011 and 2012, the EMR São Joaquim The report refers in particular to 2010, referring at times to later years.

KEY-WORDS: Rural education; Program Active School; teacher training; quality education; learning.

## INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado trata de um relato, acerca da experiência do técnico da Secretaria Municipal de Educação no papel de Multiplicador do Programa Escola Ativa (PEA) voltada para a educação do campo. O trabalho tem como tema “Escola Ativa e a sua contribuição para a Escola Municipal Rural São Joaquim Polo e Extensões em Selvíria- Mato grosso do Sul” Assentamento São Joaquim, cujo objetivo é perceber a contribuição do Programa Escola Ativa para a Escola rural.

A escolha do tema surgiu devido ao fato de ser acadêmica do curso de Pós Graduação em Educação do Campo oferecida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que possibilitou à elaboração de atividades exigida para aprofundar conhecimento sobre o tema, quando foi elaborado o relato de experiência sobre a contribuição do Programa Escola Ativa para EMR São Joaquim Polo e Extensões, resultando no trabalho de Final de Curso (TFC).

Para alcançar esse objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar desafios enfrentados por profissionais da secretaria e da escola durante a realização do Programa Escola Ativa; incentivar outros profissionais a repensar suas práticas; Compreender as políticas públicas voltadas para a educação do campo criadas a partir de lutas dos movimentos sociais que reconhecem a necessidade da existência dessas políticas para reduzir a desigualdade social e melhorar a qualidade da educação do campo; revelar que o programa Escola Ativa construiu um espaço que oportunizou trocas de experiências; pontuar o caminho percorrido por todos os profissionais envolvidos com a educação

do campo durante a execução do Programa Escola Ativa realizada no período de 2010, 2011 e 2012. O relato se refere em especial ao ano de 2010, reportando em alguns momentos aos anos posteriores.

O Programa Escola Ativa é uma ação do Governo Federal em parceria com os Estados e Municípios, no qual é visto como uma das políticas que vislumbra gradativamente melhorar a qualidade do desempenho dos alunos em função do desenvolvimento de habilidades e competências ainda não atingidas. O objetivo desta política é aumentar o nível de aprendizagem dos alunos, garantir a igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

A finalidade do programa é acabar com a evasão escolar e diminuir a repetência na perspectiva de elevar as taxas de conclusão de parte do ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano, nas escolas rurais, com vistas a construir uma educação de qualidade para a população camponesa. Para contemplar essa meta o Governo Federal tem como foco a formação continuada do professor que atua em salas multisseriadas e, para esse fim apresenta uma metodologia que oportuniza valorizar a cultura camponesa.

O Projeto em questão durante a sua operacionalização na escola municipal rural proporcionou experiências significativas a todos os profissionais envolvidos com a educação do campo, de forma que os elementos da teoria e da prática ampararam o desenvolvimento das ações voltadas para a formação do professor da escola, tal vivência provocou inquietações como: O Programa Escola Ativa contribuiu para a escola adotar a metodologia voltada para a educação do campo e valorizar da cultura camponesa? O Programa Escola Ativa construiu um espaço reflexivo para compartilhar experiências sobre a prática pedagógica? Qual foi a contribuição do Programa Escola Ativa para a aprendizagem dos alunos? Porque atualmente os professores da escola rural não utilizam a metodologia Escola Ativa?

Esse questionamento parte-se da seguinte problemática: pouca valorização da cultura camponesa; ausência de metodologia para direcionar o trabalho pedagógico; métodos tradicionais muito evidentes na prática pedagógica; inexistência de espaço reflexivo para compartilhar experiências sobre a prática pedagógica e ampliar conhecimento sobre assuntos educacionais. Para realização

do estudo foi utilizada a seguinte metodologia: leitura dos referenciais teóricos que tratam do tema, pesquisa nos arquivos elaborados pelo autor para leitura e recuperação de fotos e imagens.

A pesquisa trata de um relato de experiência e buscou abordar alguns referenciais teóricos importantes sobre a temática como: Fazenda, Arroyo, Caldart, Molina, Delors, Freitas, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Projeto Base do Programa Escola Ativa, Relatório do multiplicador que trazem contribuições significativas sobre o tema abordado.

O procedimento metodológico para coleta de informações sobre o Programa Escola Ativa desenvolvido na Escola São Joaquim Pólo e Extensões, sediada no Assentamento São Joaquim em Selvíria, Estado de Mato Grosso do Sul, está localizada próxima a BR. 112, Km 56, centra-se na análise bibliográfica dos textos estudados. A análise bibliográfica é “desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigo científico”, (GIL, 2002, p. 42).

A análise dos referenciais teóricos apresenta contribuições significativas sobre as políticas públicas para a educação do campo e contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o tema. Inclui-se a análise documental se deu a partir da pesquisa nos arquivos elaborados pela autora para recuperação das informações sobre as questões estudadas como: relatório do Multiplicador do Programa Escola Ativa. A análise documental foi importante para ampliar informações sobre a temática.

Na pesquisa documental as técnicas de coleta de dados são obtidas de maneira indireta que tomam a forma de documentos como: livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos e outros, que são obtidos de maneira indireta. Entende-se como documento todo material escrito que possa contribuir para estudo. Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar que a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos. (GIL, 2002, p. 146).

O estudo realizado contribuiu para resgatar o sentido do fazer pedagógico e na medida do possível proporcionou um permanente movimento de ação-reflexão-ação sobre a cultura e a vida de quem vive no campo, na perspectiva de contribuir singelamente para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os cidadãos que vivem no e do campo.

## IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA NO PAÍS

Em um país com vasta diversidade cultural e regional, fica evidente que os problemas da educação não estão centralizados apenas no meio rural, no entanto a situação é mais grave, porque a escola está sendo tratada com descaso pelo poder público, assim, as políticas compensatórias, programas e projetos emergenciais são insignificantes perto do problema vivenciado pelas escolas do meio rural, e o discurso da cidadania tem sido ignorado e, portanto, o limite para se viver com dignidade, está reduzido aos espaços geográficos e culturais de quem vive na cidade, assim os direitos constitucionais de quem vive no campo estão sendo negados, limitando a formação de sujeitos cidadãos.

Segundo o Ministério de Educação (BRASIL, 2008), é necessário reconhecer que as populações camponesas por meio de suas lutas e reivindicações conquistaram espaços e vitórias sobre o direito de ter uma educação de qualidade voltada para as especificidades de seu povo. Contudo, uma forma de melhorar a educação do campo é acabar com as injustiças e valorizar o contexto de sua população, com vistas a contribuir para que todo cidadão possa ter seus direitos garantidos e viver com dignidade.

O Ministério de Educação (BRASIL, 2008), compreende que a defesa de um país soberano está vinculada a construção de um projeto de desenvolvimento do campo onde a educação é uma das dimensões necessárias para a transformação da sociedade. Assim, a Educação do Campo é entendida como forma de ação político-social, em oposição à tradicional educação rural, transposição empobrecida da educação construída para as áreas urbanas. No contexto da Educação do Campo, a escola passa a ser reconhecida como espaço de reflexão da realidade

dos povos do campo, de seu trabalho, suas linguagens, de suas formas de vida e, sobretudo, de um novo projeto político de desenvolvimento. (Brasília: SECAD/MEC, Projeto Base, 2008, p. 16).

Para, o Ministério de Educação (BRASIL, 2008), no final do século XX e início do século XXI, os avanços dos movimentos sociais do campo no âmbito educacional e suas conquistas no plano das políticas públicas consolidaram um conjunto de demandas históricas de um projeto educacional que se propõe a levar em consideração uma população de cerca de 30 milhões de trabalhadores que produzem e vivem no meio rural brasileiro. (Brasília: SECAD/MEC, Projeto Base, 2008, p. 15).

O Ministério de Educação (BRASIL, 2008), orienta que a implantação da estratégia metodológica Escola Ativa no Brasil ocorreu no ano de 1997, com assistência técnica e financeira do Projeto Nordeste/Ministério de Educação (MEC), tendo como objetivo aumentar o nível de aprendizagem dos educandos, reduzir a repetência e a evasão e elevar as taxas de conclusão de parte do Ensino Fundamental I, ou seja, 1ª. ao 4ª. Série. (Brasília: SECAD/MEC, Projeto Base, 2008, p. 12 e 13).

Segundo, o Ministério de Educação (BRASIL, 2008) é possível afirmar que em 2007 o Programa Escola Ativa contemplou dez anos de sua implantação e chegou a atender mais de dez mil escolas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade assumiram o Programa Escola Ativa, sua gestão ficou a cargo da Coordenação Geral da Educação do Campo, como parte das ações do Ministério de Educação - MEC, que constituem a política nacional de Educação do Campo, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). (Brasília: SECAD/MEC, Projeto Base, 2008, p. 5).

Com base nas afirmações do Ministério de Educação (BRASIL, 2008) inicia-se em 2007 um momento distinto, com sua transferência do FNDE/ FUNDESCOLA para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, ficando sua gestão a cargo da Coordenação-Geral de Educação do Campo, como parte das

ações do Ministério de Educação (MEC) que constituem a política nacional de Educação do Campo.

O atual momento desafia o Programa a reconhecer a realidade do campo enquanto fonte de suas reflexões, e superar uma visão reducionista do campo. O campo real é um campo onde atuam distintos interesses e projetos para o País. (Brasília: SECAD/MEC, Projeto Base, 2008, p. 15).

Quanto à metodologia as escolas do campo devem organizar-se para adotar uma gestão democrática a fim de construir o seu Projeto Político Pedagógico de forma democrática e participativa, no qual se espera consolidar no componente curricular o 'Colegiado Estudantil' e outros mecanismos de participação coletiva que possibilite aos estudantes assumir responsabilidades junto à escola e a comunidade, no sentido de valorizar a experiência cultural, as formas de trabalho, sobrevivência e relação com o meio em que está inserido.

## IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NA EMR SÃO JOAQUIM POLO E EXTENSÕES

A Escola Municipal Rural São Joaquim Polo, com sede no Assentamento São Joaquim, tem suas respectivas Extensões denominadas: sala Canaã localizada fazenda Canaã, Sala Floresta na fazenda Floresta e Sala Canoas no Assentamento Canoas. A referida escola, antes denominada Nova Esperança – Polo e Extensões, criada pelo Decreto nº 348 de 1º de julho de 1999 com a finalidade de atender somente alunos do ensino fundamental I em salas multisseriadas.

A denominação foi alterada por meio do Decreto nº 287 de 24 de março de 2010 e posteriormente pelo Decreto nº. 346 de 10 de fevereiro de 2011 que dispõe sobre a desativação das duas últimas salas. A escola Polo foi criada para atender os filhos das famílias dos assentamentos: Alecrim, São Joaquim, Canoas e funcionários das fazendas ao entorno, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal. Conhecedoras de seus direitos, as famílias que vivem nos assentamentos reivindicaram uma escola próxima de suas residências para amenizar o problema vivenciado por seus filhos com relação ao transporte escolar, no qual passavam horas dentro do ônibus até chegar à escola mais próxima localizada na cidade. Uma

pequena parte dos alunos do 1º ao 5º ano estudavam em salas multisseriadas disseminadas entre as fazendas e viviam a mesma situação.

Vale lembrar que em período de chuva as estradas ficam intransitáveis e prejudicava o acesso dos alunos a escola. Considerando o problema vivenciado, a Secretaria Municipal de Educação, em 2009 fez um mapeamento da localização dos alunos que residiam nos assentamentos e fazendas ao entorno e, com a constatação do fluxo existente, iniciou-se a procura de um local apropriado para funcionamento da escola. Dessa forma, para amenizar os problemas vivenciados por seus filhos, as famílias do assentamento São Joaquim cederam o prédio (sede) da antiga fazenda para funcionamento da escola. O prédio, apesar de antigo, apresentava boa estrutura, porém precisava de alguns reparos e adaptações.

Com o acordo firmado entre os moradores do assentamento e a prefeitura, o prédio em questão tem nove (09) quartos, divididos por um corredor, foi transformado em salas de aula. Algumas salas comportavam no máximo doze alunos (12), somente uma sala atendia a média de vinte, vinte e cinco (25) alunos. Outros ambientes completavam a estrutura do prédio e foi organizado para atender a necessidade da escola tais como: três (03) banheiros para discentes e um (01) para docentes e funcionários, estes banheiros não atendia a demanda de alunos e funcionários. Para a preparação da merenda tinha uma (01) cozinha com dispensa, um saguão amplo na parte interna, transformado em refeitório. Sem contar que o prédio tinha um pátio externo amplo e arborizado, utilizado para praticas de atividades recreativas e de Educação Física. Uma (01) das salas foi destinada para instalação de computadores, que por algum tempo funcionou sem internet. Todos esses ambientes passaram por uma rápida reforma para funcionamento da escola, que funcionava em dois turnos para melhor organização das turmas. Atualmente a escola atende alunos da educação infantil até o ensino médio.

Posteriormente, para regularização e funcionamento da escola o local foi doado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para a prefeitura. O fluxo de matrículas aumentou tanto, que o espaço ficou insuficiente e uma casa próxima à escola foi reformada para instalação de novas salas de aula. Atualmente, graças à parceria com a empresa Eldorado, a escola está instalada em

um prédio com espaço suficiente para atender a demanda atual de alunos e funciona em turno intermediário das 9h às 13h para facilitar o transporte. No início dessa trajetória, esperava-se atender cerca de oitenta alunos (80), mas a demanda inicial foi além do esperado. Em 2010 a escola atendeu duzentos e vinte e sete (227) alunos, com o apoio de dezessete (17) educadores e, foram beneficiados com o programa mencionado cento e trinta e sete (137) alunos.

Em 2011 foram matriculados duzentos sessenta e cinco (265) alunos na escola e participaram da formação dezenove (19) professores e cento e trinta e seis (136) alunos foram beneficiados. Em 2012, a escola trabalhou com duzentos e noventa (290) alunos, com cento e quarenta e seis (146) beneficiados por meio da formação de (11) onze profissionais. Observa-se que o número de matrícula sofre alteração a cada dia, devido à rotatividade das famílias residentes nos assentamentos e fazendas ao entorno. Atualmente a Escola Polo atende trezentos e vinte (320) alunos e conta com (23) vinte e três professores e sua respectiva extensão Sala Canaã, única sala multisseriada sobrevivente, atende cerca de (16) dezesseis alunos e um (01) professor. Com a instalação da escola no assentamento a comunidade foi beneficiada com educação, saúde, transporte e trabalho.

Para atender a demanda dos alunos matriculados na escola, foram contratados professores residentes em outros municípios, alguns sem experiência em sala de aula, outros trabalhavam na cidade. Foi um desafio para a secretaria e professores no sentido de organizar e estruturar o funcionamento da escola. Como fazer isso sem conhecer o meio em que o aluno está inserido? A quem recorrer se o órgão responsável não estava preparado para este contexto? A instalação da escola no assentamento foi um grande desafio para todos os profissionais envolvidos com a educação.

Como Técnica da Secretária Municipal de Educação (SEMED), responsável pelo planejamento, gerenciamento das atividades administrativas e burocráticas do setor e supervisão da gestão escolar nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, acompanhava os problemas da escola São Joaquim, relacionados à situação organizacional, administrativo e pedagógico como: organização da escrituração e arquivo da vida escolar dos alunos, contratação de professores,

quadro de professores que não contemplava o contexto local e recém-formado, necessidade de construir um projeto político pedagógico para definir a identidade da escola, isolamento dos professores das salas multisseriadas entre outros problemas enfrentados com a instalação da escola no assentamento São Joaquim, dificultando a aprendizagem dos alunos.

Em 2009, a adesão do Programa Escola Ativa foi realizada na página do Ministério de Educação (MEC) e, ao final desse mesmo ano a Escola São Joaquim se preparava para adotar uma metodologia voltada para a educação do Campo. Entretanto, durante três anos esta pesquisadora desenvolveu atividades profissionais de multiplicadora, ou seja, coordenadora do Programa Escola Ativa, voltado para a educação do campo, como representante da Secretaria Municipal de Educação que aderiu a implantação de tais ações, com vistas a atender as especificidades de ensino na escola rural.

O fato de trabalhar na perspectiva da gestão proporcionou-me experiências significativas, no que se refere à organização administrativa e pedagógica da escola. Assim considerando que a experiência é parte integrante da ciência, na qual tal vivência provocou inquietação que motivou esse estudo. O Programa iniciou na escola mencionada em maio de 2010, a partir do primeiro encontro que aconteceu em Campo Grande- MS, conforme demonstra a Figura 1 a seguir.

A Figura 1 refere-se, à primeira formação realizada em maio de 2010 para formação do multiplicador e coordenadora da escola para tratar das orientações sobre a finalidade do Programa e o calendário de atividades previstas para o ano de 2010.

Os trabalhos aconteceram sob a coordenação de tutores da Secretaria Estadual de Educação. Os demais encontros aconteceram mensalmente, com a finalidade de abordar temas relacionados ao ensino e aprendizagem, como: letramento e alfabetização, interdisciplinaridade, leitura e escrita, a importância do lúdico em sala de aula, entre outras discussões voltadas ao âmbito educacional.

Figura 1 – Primeira Formação de Professores



Fonte: Autora, 2010.

O primeiro ano dessa jornada dividiu-se entre a técnica da secretaria e a coordenadora pedagógica da escola, atual diretora. A estrutura de trabalho foi organizada com base nos fundamentos da educação do Campo, prevendo uma carga horária de cento e quatro (104) horas, distribuídas em treze (13) encontros (o professor vai até o coordenador), visita *In Loco* sessenta (60) horas (coordenador que vai até a sala de aula), a formação à distância com trinta e seis (36) horas e uso da tecnologia que resultou em quarenta (40) horas. Em 2010, a formação durou (9) nove meses, com carga horária de duzentas e quarenta (240) horas.

No decorrer dos trabalhos as expectativas de todos os profissionais envolvidos com a educação do campo foram superadas a medida que a prática pedagógica do educador foi aprimorada e estimulou a transformação e organização da rotina escolar. Em 2012 participaram do processo formativo onze (11) profissionais, dois (02) deles atuavam em salas multisseriadas, um (01) professor da área de Educação Física, um (01) coordenador pedagógico e os demais professores regentes do ensino fundamental I.

O projeto apresentou seis módulos para estudo, dividido em dois momentos. O primeiro, voltado para as discussões teóricas, ou seja, abordagens dos temas que permitiam ao professor aprofundar conhecimentos e experiências para conservar os aspectos inovadores do trabalho didático.

O segundo foi reservado para socialização dos trabalhos destinados “para casa” a serem desenvolvidos em sala de aula. Esses encontros denominados micro centros foram organizados após o período de aula e apresentava uma proposta inovadora que visa promover a troca de saberes entre professores, respeitar seus diferentes pontos de vista sobre assuntos relacionados à prática docente.

Durante o processo formativo, o professor desenvolveu uma ação muito complexa, ou seja, sempre buscava articular a teoria e a prática, considerando que esse diálogo muitas vezes passa por uma escolha intencional de constante transformação pessoal e profissional. Esta intenção articuladora se volta para uma ação pedagógica que, além de identificar os conhecimentos prévios dos alunos, reconhece suas possibilidades e estabelece situações que os façam ultrapassar seus limites do aprendizado, numa perspectiva mais integradora, social e transformadora.

Conseqüentemente, adotar uma ação pedagógica com esses princípios exigiu a compreensão do professor sobre a necessidade de ter o suporte teórico como orientador da prática pedagógica para elaborar de forma consciente o conteúdo a ser ensinado, no sentido de estabelecer uma constante articulação entre teoria e prática, conhecimento e aprendizagem. Este foi um desafio enfrentado por todos os educadores que atuam na educação do campo.

Outro desafio foi à resistência de alguns profissionais em envolver-se realmente com a proposta de trabalho porque com a nova abordagem metodológica, conseqüentemente, exigiria novas formas de pensar e agir, assim provocaria desconforto ou ameaça à identidade de alguns profissionais. Em vista disto, alguns professores optavam em continuar trabalhando com os métodos tradicionais a buscar novas teorias e confrontá-las com a prática, no sentido de obter melhor entendimento sobre a prática de ensino. Os demais professores, a transformação da

prática pedagógica foi surpreendente no que se refere às mudanças na organização da sala de aula, planejamento de atividades lúdicas e rotina da sala de aula.

Diante da política educacional adotada com a implantação do programa a formação continuada de professor se insere como um desafio na superação da dicotomia entre saber e experiência. Atualmente é notável a diferença entre os professores que participaram do Programa Escola Ativa e os professores que não participaram.

No que se refere à logística do programa a questão do transporte para monitoramento quinzenal e as viagens para a formação tanto dos professores quanto do multiplicador foi um grande desafio, foi preciso muita articulação com as autoridades para o cumprimento do calendário previsto. Estes foram alguns desafios que surgiram no decorrer dos trabalhos. Durante a execução desse Projeto longos caminhos foram percorridos pela equipe local e professores, para garantir uma educação de qualidade.

Aderir ao programa foi o caminho mais fácil, difícil mesmo foi arcar com as responsabilidades de cumprir o calendário e executar as ações conforme o previsto, sem perder o foco e a qualidade do trabalho.

Durante a realização do Programa, as práticas pedagógicas foram repensadas e o trabalho com os materiais como: mapas ilustrativos, livros literários, globos terrestres, ábacos, material dourado, blocos lógicos, jogos e outros, mudaram a rotina da sala de aula e construiu um ambiente agradável e propício para a aprendizagem compartilhada entre os alunos.

Vale reforçar que a metodologia apresentada apontou caminhos para os profissionais renovar a sua prática e melhorar a aprendizagem dos alunos.

A Figura 2 refere-se, aos materiais didáticos e jogos distribuídos pelo Ministério de Educação (MEC) que passaram a fazer parte do cotidiano da sala de aula e contribuíram de forma significativa para a aprendizagem dos alunos. As atividades planejadas para uso desses materiais didáticos apresentavam uma proposta pedagógica de caráter interdisciplinar e tornaram as atividades lúdicas e prazerosas para os alunos. Os jogos deixaram de ser vistos apenas uma brincadeira para passar o tempo no final da aula. Dessa forma, entende-se que a metodologia

Escola Ativa apontou caminhos para os profissionais repensar e renovar a sua prática e melhorar a aprendizagem dos alunos.

Figura 2 – Materiais Didáticos e Jogos Distribuídos aos Alunos



Fonte: Autora, 2010.

A execução do projeto Escola Ativa visa cumprir, o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/ 96, que define normas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O art. 2º da Lei traz a seguinte diretriz.

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, p. 9).

A citação, acima explicita os princípios e fins da educação nacional e se destaca a competência da família e do Estado em zelar pelo pleno desenvolvimento do educando, prepará-lo por meio da educação ofertada para o exercício da sua

cidadania, englobando desta forma, qualquer ser, independente de suas singularidades.

Entretanto, apesar de todas as tentativas e esforços para garantir a formação integral do aluno, isto ainda está muito longe de acontecer, principalmente nos lugares mais distante de fiscalização e cobranças dos órgãos competentes. Observa-se que cada indivíduo busca seus próprios interesses e faz a sua própria política, promove a injustiça e a desigualdade social. Dado a esse fato a educação brasileira tem encontrado muitas dificuldades e não adianta procurar culpados para os problemas que a educação enfrenta, cada cidadão tem a sua parcela de responsabilidade e compromisso com a educação do país, seja ela no campo ou na cidade, na escola ou na família.

O programa em 2012 foi reformulado e passou a chamar-se Escola da Terra, mas com a mesma estrutura e finalidade, porém em dezembro de 2012 foi o final de um longo caminho percorrido por todos os profissionais envolvidos com a educação do campo. Em 2013 os trabalhos foram interrompidos porque não houve adesão do município junto ao Ministério de Educação (MEC), devido à rotatividade do professor e ausência de um projeto político pedagógico para direcionar as ações da escola.

## ESCOLA ATIVA: DA PRÁTICA TRADICIONAL À PRÁTICA VIVENCIAL

A escola São Joaquim Polo durante os três anos de realização do Projeto Escola Ativa funcionava com três salas multisseriadas, com alunos de duas ou mais turmas distintas, porém, com pouca assistência pedagógica e escassez de material, normalmente utilizava sobra da escola cidade quando tinha. Dessa forma, ficava difícil desenvolver um trabalho que favorecesse uma aprendizagem significativa para os alunos.

Quanto, ao acompanhamento pedagógico não acontecia regularmente, com o programa passou a acontecer quinzenalmente e contribuiu para acabar com o isolamento do professor das salas multisseriadas. Com o compromisso firmado entre os entes federados, a prefeitura passou a disponibilizar com frequência transporte para a equipe realizar o trabalho de campo que trata do monitoramento.

A proposta contagiou também, os professores do ensino fundamental II, que passaram a utilizar os kits disponibilizados pelo MEC com práticas mais adequadas ao contexto local. A formação continuada do professor foi um fator significativo e proporcionou um novo olhar para as vivências do campo, estimulou a valorização e o respeito às experiências do aluno que vive no campo.

O Projeto Base é documento que regulamenta e orienta os educadores sobre a metodologia, ao abordar suas finalidades, evidencia que a formação continuada, poderá oportunizar melhores condições para o professor, atuar com as discrepâncias das classes multisseriadas, com vistas a respeitar as necessidades das turmas, valorizar os aspectos culturais e auxiliar na seleção de conteúdos que contribuem para contextualizar aspectos sociais e culturais dos alunos.

É necessário enfatizar, que o Programa Escola Ativa não solucionou todos os problemas enfrentados pela educação do campo e, como todo programa, apresentou pontos relevantes e frágeis. Os pontos frágeis referem-se à ausência de monitoramento da equipe do MEC e do Estado para acompanhar e fortalecer os trabalhos realizados nos municípios, pouca divulgação das ações junto aos órgãos responsáveis pela execução do programa (no caso as prefeituras e secretarias), limitação do público alvo.

Com relação aos pontos relevantes, destacou-se a valorização da cultura camponesa; metodologia voltada para a educação do campo; oportunidade para o professor desprender das velhas práticas; construção de espaço reflexivo, ampliação do conhecimento sobre assuntos educacionais.

Para Fazenda,

[...] desenvolver uma educação que trilhe pelo caminho da interdisciplinaridade proporcionará a escola um trabalho que possibilite ao aluno construir um conhecimento aplicável ao contexto prático da vida, proporcionar subsídios para que utilize como instrumento para ler e interpretar o mundo e nele intervir com segurança e responsabilidade, despertando o gosto e o prazer pelo saber (FAZENDA, 2008 p. 03).

O ponto mencionado oportuniza aos professores, saírem do tradicionalismo que durante muito tempo esteve e ainda está arraigado, nas práticas pedagógicas

de muitos que lecionam no campo ou mesmo na cidade, oferece maior conexão entre a realidade e o fazer pedagógico, proporcionando ao aluno conhecimento, para que ele seja capaz de ler e interpretar o mundo a sua volta, interagir de forma crítica e transformar o meio em que está inserido.

A educação, enquanto se propõe a formar o cidadão para viver uma vida em sentido mais pleno possível de modo que possa conhecer e transformar sua situação social e existencial marcada pela complexidade e globalidade, mostra a necessidade de adotar o fenômeno da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2008 p.03).

Fazenda (2008) apresenta a ideia, que a interdisciplinaridade contribui para a transformação social. Ao longo dessa experiência profissional, estar à frente da formação continuada do professor, no qual a interdisciplinaridade esteve muito presente no cotidiano da sala de aula, reforçou as expectativas de contribuir para que a sociedade se torne mais justa e igualitária para os camponeses.

#### **DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA, CONSTRUIR CONHECIMENTOS.**

A educação, atualmente é vista como um elemento essencial, que auxilia na emancipação do ser humano para o exercício da cidadania, com um importante papel a desempenhar: o desejo de ajudar ao homem a construir uma visão interdisciplinar de si mesmo e do mundo que o cerca.

Há uma clara percepção, por parte de lideranças políticas brasileiras, de representantes dos mais diversos segmentos que compõem a nossa sociedade, de comunidades e família, de que a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento das comunidades e a transformação do Brasil em uma nação desenvolvida, com uma população proativa, saudável, competente, cidadã e realizada, somente se dará caso consigamos promover, [...] um salto de qualidade em nossa educação. (LÜCK, 2010 p.21).

Entretanto, para obter uma educação de qualidade, é esperado que os elementos que a constitui, favoreça a consolidação de tal objetivo, tendo a escola o papel de enfrentar os inúmeros obstáculos, desde aqueles, que estão atrelados à

sala de aula e demais situações internas e externas ao espaço escolar e ao sistema de governo.

Em face disto nos últimos anos, o Governo Federal com o intuito de melhorar a educação do país, tem proposto e criado políticas educacionais, no qual contemplou empreendimentos em alguns momentos aos lugares e populações, que vivem situações prioritárias, dentre esses é importante destacar os camponeses.

A educação no campo segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004), passou por inúmeros processos, sendo atualmente objeto de estudo e preocupação por parte de muitos pesquisadores. Essa preocupação se emerge devido a:

Atual fase de desenvolvimento do capitalismo, que traz maior concentração de terras nas mãos de poucos, a ampliação da produção monocultora extensiva para o mercado externo, uso de maquinário com ampla tecnologia acoplada, proletarização do trabalho no campo, e o aumento intensivo da tecnologia industrial e financeira. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004 p. 37).

Os autores, mencionados explicitam que é necessário acabar efetivamente com a educação tradicional, dissociada da realidade e a má distribuição de rendas, no entanto são notórias as transformações no cenário social, no qual nos encontramos presentes. Com a evolução do homem no campo da tecnologia, da indústria, nos meios de comunicação, transporte e até mesmo nos modos de pensar e agir, não é correto que a população rural, continue com as mesmas práticas educativas, ofertadas há décadas.

Cabe à educação fornecer às crianças e aos adultos as bases culturais que lhe permitam decifrar, na medida do possível, as mudanças em curso. O que supõe a capacidade de operar uma triagem na massa de informações, a fim de melhor interpretá-las. (DELORS, 2001 p.68).

No contexto nacional a educação do campo, modalidade educativa singular, precisa desenvolver uma educação, voltada para a cultura e necessidades dos povos que vivem no campo, garantir qualidade, valorizar a cultura local, aliando-se às exigências do meio social, em que a escola está inserida. Entretanto esse novo perfil educacional precisa ser pensado, para que possa aproximar a população do

campo às transformações que vem ocorrendo no contexto social, não ignorar seus valores e princípios culturais, mas resgatá-los e utilizá-los como subsídios necessários para formação plena do cidadão, diminuindo assim com as desigualdades no âmbito social desta parcela da população do país.

Diante de tantos problemas, enfrentados pela educação, a formação com o Projeto Escola Ativa, tornou-se um espaço importante para garantir a efetiva participação do professor no processo de construção de uma nova realidade, para a educação do campo. O Programa apresentou uma proposta inovadora, que proporcionou a apropriação de novos conceitos e conhecimentos, sobre assuntos educacionais e cultura do povo camponês.

A formação continuada do professor foi um desafio inovador, porém não suficiente para garantir a qualidade da educação de forma integral. No entanto, os conhecimentos adquiridos, passaram a ser matéria prima no processo de construção de novos saberes sobre assuntos educacionais, proporcionou novo significado para a educação do campo e, foi fundamental, para agregar novos conceitos e informações de forma continuada que adentraram as salas de aula, tornando a aprendizagem mais significativa, por meio de atividades lúdicas, que valorizou o conhecimento do aluno e a cultura camponesa.

Vale destacar, que os encontros promoviam socialização das experiências, com o propósito, de juntos os professores, aprofundarem o conhecimento sobre a cultura camponesa e o papel social da escola, a fim, de compreenderem e encontrarem alternativas para os problemas do dia a dia, tornando-se assim, um mediador do conhecimento. Esse processo de mudança contribuiu para o professor interagir com o meio de forma autônoma, dinâmica, criativa e investigadora, ou seja, tornou-se capaz, de desmistificar o processo de ensino e aprendizagem e melhorar a prática pedagógica.

A formação do professor acontecia mensalmente, nas dependências da escola, em cumprimento a carga horária prevista para cada módulo, com duração de 8 horas. A formação se desenvolveu com a proposta de discutir as diretrizes da educação do campo entre, outros assuntos como: Educação do Campo; Escola Ativa passo a passo; textos indutivos a reflexão sobre a alfabetização; gestão

democrática e comunidade escolar; funções e atribuições do colegiado estudantil; avaliação da aprendizagem; organização do ambiente alfabetizador; oficinas para construção de atividades envolvendo o tangram, ábaco, xadrez e confecção de maquetes, conforme segue abaixo nas figuras.

A Figura 3 refere-se às oficinas realizadas durante a formação continuada dos professores, no qual, foram tratados temas que contribuíram para a reflexão da prática pedagógica e, possibilitaram a construção de atividades lúdicas que poderão ser realizadas com os alunos na sala de aula.

Figura 3 – Oficinas de Formação Continuada



Fonte: Autora, 2010.

Esta prática construiu um novo pensar pedagógico, direcionado para a educação do campo, com a perspectiva de interagir com o educador, para provocar

interferências na aprendizagem dos alunos. A escola Polo, apesar de estar localizada no meio rural, apresentava um contexto diferenciado do previsto no programa, funcionava em regime regular, porém, suas extensões, funcionavam com salas multisseriadas e, dado ao fato de ser uma escola rural, os professores do 1º ao 5º do ensino fundamental foram contemplados com a formação.

Durante, a realização do Programa, as práticas pedagógicas foram repensadas e o trabalho com os materiais como: mapas ilustrativos, livros literários, globos terrestres, ábacos, material dourado, blocos lógicos, jogos e outros mudaram a rotina da sala de aula e construiu um ambiente agradável e propício para a aprendizagem compartilhada entre os alunos.

Vale reforçar, que a metodologia apresentada apontou caminhos, para os profissionais renovar a sua prática e melhorar a aprendizagem dos alunos. O material, elaborado para o programa contemplou os anseios e expectativas dos profissionais da secretaria e da escola, proporcionou um novo rumo para a educação do campo, ampliou o capital cultural e social, dando voz e vez à comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato, aqui apresentado constatou mediante a análise documental que o Programa Escola Ativa, contribuiu para a escola adotar uma metodologia, que valorize a cultura camponesa, por meio de atividades práticas como: o cultivo de plantas e hortaliças recomendadas para o preparo de remédios; desenvolveu trabalho com horta; palestras com antigos moradores do local para relatar aos alunos as transformações que ocorreu no local; visitas na área de proteção (APP); pesquisas com as famílias, sobre as diferentes formas de trabalho, sobrevivência e relação com o meio em que está inserido.

Como a escola não tinha quadra de esportes, para os alunos praticarem as aulas de Educação física, o professor tinha que improvisar as atividades e, o jogo de xadrez foi um dos recursos, que despertou o interesse de todos os alunos. O professor, primeiro ensinou todas as regras, o nome das peças, para depois

introduzir o jogo. Ao final de cada atividade, os alunos tinham a responsabilidade de contar e organizar o material. Esta atividade contribuiu, para desenvolver a concentração, raciocínio e outras habilidades previstas para cada aula planejada pelo professor. O jogo do xadrez contagiou a escola dos mais velhos aos mais novos, até os motoristas aderiram ao jogo, enquanto aguardavam os alunos. O resultado foi surpreendente.

As atividades de rotina, previstas no material promoviam a organização do ambiente alfabetizador e, os cantinhos de aprendizagem, considerados espaços Interdisciplinares de pesquisa, sendo que, esses materiais de pesquisa constituíam subsídio, para as aulas ao criar oportunidades e situações para a experimentação, comparação e socialização do conhecimento.

Dentre tantas atividades, que envolvia a participação efetiva dos alunos e a família, o programa orientou os professores para formação de comitês, como forma de favorecer a gestão democrática e fortalecer a participação dos estudantes e comunidade nas decisões da escola. Atividades curriculares relacionadas à vida diária, no qual a escola deve procurar aprofundar sua inserção na comunidade local.

Trabalhar, as temáticas apresentadas a cada encontro foi enriquecedor, pois proporcionou aos professores, a oportunidade de externar seus conhecimentos e dúvidas em relação ao processo de construção do ensino e aprendizagem e agregar novos conceitos e informações de forma continuada, com vistas, a aprimorá-las por meio de novas práticas pedagógicas. Durante a formação, surgiam discussões sobre a finalidade do Programa e sua contribuição para a educação do e no campo, bem como, depoimentos dos educadores, declarando que a educação está passando por muitas mudanças, sendo preciso aceitar as inovações, pois os tempos são modernos e, cada indivíduo precisa estar pronto, para acompanhar as transformações que acontecem no meio em que está inserido.

Com o andamento dos trabalhos, a preocupação dos professores quanto, à necessidade de adotar às estratégias e recursos disponibilizados para o desenvolvimento do projeto na escola, pois as salas de aula eram pequenas e, dificultava a organização do ambiente para incentivar a aprendizagem dos alunos, conforme a proposta apresentada. Entretanto, durante as discussões, entenderam a

necessidade de sair da zona de conforto e enfrentar os desafios apresentados, com criatividade e compromisso com a aprendizagem dos alunos.

O Programa Escola Ativa, enriqueceu o repertório instrucional de todos os profissionais em formação, colocando a disposição, um novo cenário educativo e, promovendo a oportunidade de aceitar as mudanças, que o programa propõe para transformar a Educação do Campo. Logo, a realização do programa, possibilitou a todos os professores, a oportunidade de enxergar a educação com um novo olhar, capaz de romper as barreiras que tem limitado a vida do homem que vive no campo e entender que a educação de qualidade social, depende de todos os atores envolvidos com a Educação do Campo.

O Programa Escola Ativa, construiu um espaço reflexivo para o professor, resgatar o sentido do fazer pedagógico e, na medida do possível, proporcionou um permanente movimento de ação-reflexão-ação sobre a cultura e a vida de quem vive no campo, na perspectiva de contribuir singelamente, para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os cidadãos que vivem no e do campo.

Entretanto, em 2013, os trabalhos foram interrompidos, uma vez que o município não efetuou a adesão do programa em questão, junto ao Ministério de Educação (MEC), devido à rotatividade do professor e ausência do projeto político pedagógico para direcionar a metodologia da escola.

A construção do Projeto Político Pedagógico, que está em andamento para definir a metodologia da escola, ainda é um desafio para todos os profissionais da escola, pois alguns professores que participaram da formação não continuam na escola e com a chegada de novos professores, seria importante a escola resgatar a proposta Escola Ativa ou outro programa semelhante, para que outros professores tenham oportunidade de compartilhar experiências sobre a prática pedagógica. A gestão e equipe pedagógica da escola conhecem a metodologia e as políticas para a educação do campo, sabem que a escola precisa de um projeto educativo que defina as suas ações pedagógicas.

Contudo, adotar a metodologia que valorize a educação do campo, ainda é o grande desafio da escola porque as políticas existem, mas é preciso adequá-las a realidade local, para que as normas sejam cumpridas.

A escola precisa repensar a sua metodologia com urgência, porque apesar das conquistas obtidas junto aos professores, com o término da formação, essa prática sendo esquecida. Dessa forma, é necessário refletir sobre a educação, a escola que temos e queremos, no intuito de entender o contexto de suas demandas. Resgatar, a prática de uma metodologia voltada para a educação do campo, significa construir um espaço reflexivo sobre o cotidiano escolar.

Entretanto, apesar do término do programa, do encerramento das atividades de monitoramento e da ausência de práticas pedagógicas voltadas para a educação do campo, ainda é notável a diferença entre os professores que participaram do Programa Escola Ativa e os professores que não participaram.

Neste contexto, a contribuição do Programa Escola Ativa está relacionado às dimensões pedagógicas, que estão para além da inovação do espaço escolar, mas, sobretudo, favorece a construção de uma identidade educativa, voltada para a educação do campo.

Viver esse momento, como formador (a) da Escola Ativa foi muito especial, para resgatar os valores da cultura camponesa, com vistas a melhorar a educação, torna-la mais significativa e prazerosa para aqueles que vivem no e do campo. Neste contexto, não importa se a escola está localizada no campo ou na cidade, todos têm direito a educação de qualidade.

O Programa Escola Ativa, é um projeto que resultou de um compromisso formal firmado, entre os entes federados, visto como uma das políticas que contempla a formação do cidadão crítico e participativo, cujo objetivo, é acabar com a evasão escolar e diminuir a repetência na perspectiva de construir uma educação de qualidade para os alunos camponeses. Vale destacar, que na construção de projetos educativos como este, deve haver diálogo e colaboração entre os pares, na busca dos objetivos comuns. Contudo, para que isto aconteça, é necessário garantir a regularidade do processo e o compromisso de todos os atores envolvidos com a educação.

O estudo realizado contribuiu, para resgatar o sentido do fazer pedagógico e na medida do possível, proporcionou um permanente movimento de ação-reflexão-ação sobre a cultura e a vida de quem vive no campo, na perspectiva de contribuir

singelamente para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os cidadãos que vivem no e do campo.

O curso de especialização em Educação do Campo, por meio dos textos e artigos apontados para estudo, revela a existência de movimentos, que lutam para assegurar a qualidade da educação do campo. Entende-se, que o Programa Escola Ativa, é uma das políticas que veio com o objetivo de reduzir a desigualdade social e melhorar a educação do campo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M.C. (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/ 96.

BRASIL. **Programa Escola Ativa: Aspectos Legais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, FNDE, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

DOLORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, A. S. A. **Questão da experiência na formação profissional dos professores**.

**Projeto de Formação Continuada Metodologia Escola Ativa –Módulo I –**  
Apostila.

SECAD/MEC- - Secretaria da Educação Continuada e Diversidades- **Projeto Base-Escola Ativa**. Brasília: 2008, pesquisada em 23 de maio de 2016.